

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO NO ESTADO



ÁREAS DE VEGETAÇÃO DE MATA ATLÂNTICA

Dm - FLORESTA OMBRÓFILA DENSE MONTANA - Os ambientes de ocorrência desta classe se restringem ao Maciço do Mendanha nas altitudes superiores aos 500 m, até o limite com o município de Nova Iguaçu, com vegetação remanescente muito bem preservada.

Ds - FLORESTA OMBRÓFILA DENSE SUBMONTANA - Os ambientes de ocorrência deste tipo de floresta são encontradas nas altitudes entre 50 e 500 m, no Maciço do Mendanha, nas encostas e vales, com vegetação remanescente muito bem preservada.

V1 - ESTÁGIO INICIAL - Fisionomia herbácea/arbustiva, cobertura aberta ou fechada, com a presença de espécies predominantemente heliófilas, plantas lenhosas, quando ocorrem, apresentam DAP médio de 5 cm e altura média de até 5 m.

V2 - ESTÁGIO MÉDIO - Fisionomia arbustivo/lenhosa, árvores com DAP médio variando de 10 a 20 cm e altura média variando de 5 até 12 metros.

V3 - ESTÁGIO AVANÇADO - Fisionomia arbórea, com DAP médio de 20 cm e altura superior a 20 m.

Re - RESTINGA - Trata-se de formação com influência marinha que reúne vegetação de porte herbáceo, arbustivo ou arbóreo; pode aparecer em solos de substrato arenoso, como cordões de praia e dunas, ou ainda em áreas alagadas, ocupadas pelas matas de "lavadeira".

Man - MANGUEIHAL - São ecossistemas costeiros que ocorrem na transição entre os ambientes terrestre e marinho, ao longo das regiões tropicais e subtropicais, sofrendo influência direta do regime das marés. São constituídos por espécies vegetais lenhosas típicas, além de micro e macrófitas, adaptadas à grande amplitude de salinidade e capazes de colonizar substrato predominantemente não consolidado.

Cs - CAMPOS SALINOS - São áreas relativamente planas localizadas entre formações de mangue e de restinga (em todas as suas variações) que apresentam períodos de inundação marinha, seguidos de secamentos.

Br - BREJO - Inclui as áreas com vegetação predominantemente herbácea sobre solos alagadiços de bacia.

ÁREAS URBANAS E ANTROPIZADAS

Au - ÁREA URBANIZADA - Nesta classe foram consideradas as áreas de uso urbano, estruturadas por edificações e sistema viário, onde predominam as superfícies artificiais não agrícolas. Estão incluídas nesta categoria a área edificada, áreas de rodovias, serviços e transporte, energia, comunicações e terrenos associados, áreas ocupadas por indústrias, complexos industriais e comerciais e instituições que, em alguns casos, se encontram isoladas das áreas urbanas. As áreas urbanizadas podem ser contínuas, onde as áreas vegetadas são excepcionais, ou descontínuas, onde as áreas vegetadas ocupam superfícies mais significativas.

Se - SOLO EXPOSTO - Nesta classe estão incluídas áreas onde houve atividades antrópicas ou naturais que propiciaram a retirada da cobertura vegetal. Áreas que não possuem uso definido tais como áreas de deslaminagem de terra. Vale salientar que os polígonos referentes a esta classe correspondem a uma situação com caráter temporário, pois na data de aquisição das imagens apresentavam-se como tal.

Aem - ÁREA DE EXTRAÇÃO MINERAL - Atividade que inclui áreas de extração de substâncias minerais, como lavras e minas.

Ag - AGRICULTURA - Nesta classe, foram incluídos todo e qualquer sistema de cultivo e áreas com atividade de pecuária. Cultura com ciclo de curta ou média duração que, após a produção, deixa o terreno disponível para novo plantio, e também as culturas permanentes.

Va - VEGETAÇÃO ARBÓREA ARBUSTIVA - Inclui-se nesta unidade de mapeamento as vales e encostas com concentração de espécies frutíferas ou não, além de sítios e currais, com presença de espécies nativas e exóticas, vegetação gramíneo-lenhosa (Vg) - Esta classe engloba a vegetação predominantemente herbácea, com trechos arbustivos e subarbustivos menos desenvolvidos e/ou ausência completa de árvores. Apresenta cobertura vegetal campestre formada por um tapete gramíneo, em algumas áreas com a solo exposto, com poucas plantas lenhosas, raramente, que ocupam áreas onde a vegetação original foi retirada por diversas práticas, incluindo as queimadas, para implantação de diferentes tipos de uso.

OUTRAS CLASSES

Cac - CORPOS D'ÁGUA CONTINENTAIS - Corpos d'água naturais e artificiais que não são de origem marinha, tais como rios, canais, lagoas e lagos de água doce, represas, açudes, etc.

Pt - PRAIA - Áreas campestres com pouca ou nenhuma vegetação, associadas às margens do oceano.

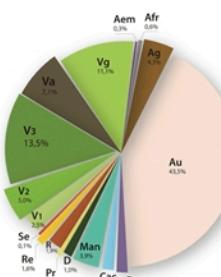
Ar - ARBOLAMENTO ROCHOSO - Inclui os arbolamentos de rocha de origem natural e os costões rochosos.

R - REFORTEAMENTO - Plantio com espécies florestais nativas ou exóticas. Nessa definição não se considera se o plantio é realizado em áreas anteriormente povoadas com espécies florestais ou não, pois o reflorestamento abrange todas as áreas povoadas com espécies florestais, independentemente do ambiente. Os plantios podem ser homogêneos e consorciados.

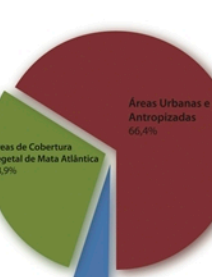
LEGENDA DAS CLASSES DE Mapeamento E VALORES DE ÁREA

| VEGETAÇÃO DE MATA ATLÂNTICA | |
|------------------------------|---|
| Dm | Floresta Ombrofila Densa Montana |
| Ds | Floresta Ombrofila Densa Submontana |
| V1 | Vegetação Secundária - Estágio Inicial |
| V2 | Vegetação Secundária - Estágio Médio |
| V3 | Vegetação Secundária - Estágio Avançado |
| Re | Restinga |
| Man | Mangue |
| Cs | Campo Salino |
| Br | Brejo |
| Total Parcial | |
| 35.290 ha | |
| 26,9% | |
| ÁREAS URBANAS E ANTROPIZADAS | |
| Au | Área Urbanizada |
| Ag | Agricultura |
| Va | Vegetação Arbóreo-arbustiva |
| Vg | Vegetação Gramíneo-lenhosa |
| Aem | Áreas de Extração Mineral |
| Se | Solo Exposto |
| Total Parcial | |
| 81.037 ha | |
| 66,4% | |
| OUTRAS CLASSES | |
| Ar | Arboreamento Rochoso |
| Cac | Corpo d'água continental |
| Pt | Praia |
| R | Reforrestamento |
| Total Parcial | |
| 5.805 ha | |
| 4,8% | |
| Área total do Mapeamento | |
| 122.131 ha | |
| 100% | |

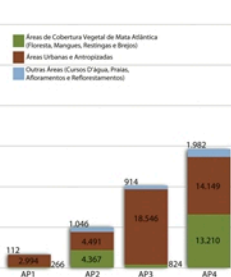
VALORES PERCENTUAIS POR CLASSE DE Mapeamento



VALORES PERCENTUAIS AGREGADOS DO Mapeamento



VALORES DO Mapeamento POR ÁREA DE PLANEJAMENTO



DIVISÃO POLÍTICO ADMINISTRATIVA



CONVENÇÕES

Mapa de cobertura e uso da terra realizado no ano de 2010, obtido a partir de interpretação visual de imagens Worldview-2 DigitalGlobe. Foram utilizadas as imagens de ano de 2010. Pan-Sharped com natural e resolução espacial de 3 metros.

Fontes secundárias do sistema de transporte, hidrografia, limites municipais, divisões administrativas e curvas de nível: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Projeção Universal Transversa de Mercator, Datum Horizontal SAD69.

Mapeamento temático realizado na escala de 1:10.000 pela Geoambiente Sensoriamento Remoto Ltda.